

Santarém Lat. *Scallabis*. As mais antigas ocupações humanas de S. (*Portugal) tiveram lugar no planalto sobranceiro ao Tejo, onde, na Idade Média, se construiu a Alcáçova. A sua implantação foi, em termos estratégicos e de acessibilidade, francamente favorável, uma vez que o sítio se localiza entre o Oceano e o rio, na extremidade Norte do extenso mar que, na antiguidade, o antigo estuário do Tejo constituía, e no início do curso do fluvial propriamente dito. Mas a posição estratégica do local repousa também na possibilidade de controlar o rio em excelente posição defensiva, já que domina visualmente amplas zonas do seu vale. O sítio conheceu a instalação de grupos humanos ainda durante o Bronze Final, período de que restam poucas evidências, sendo, sobretudo, da Idade do Ferro e das épocas rom. e medieval que data a grande maioria dos achados. O orientalismo patente no espólio da Idade do Ferro traduz o contacto permanente e intenso com comerciantes/navegadores fen. ocidentais e mesmo, muito possivelmente, a instalação sobre o sítio de alguma população or. com origem na região do Estreito de *Gibraltar, hipótese que decorre da importância numérica do conjunto de vasos de clara inspiração or., concretamente fen. Por outro lado, deve destacar-se a precocidade dos primeiros contactos com os colonos orientais (final do século X, em cronologia radiométrica), o que pode ser aferido não só pelas tipologias das cerâmicas encontradas, mas também pelas datas que o rádio carbono permitiu obter. O orientalismo destes primeiros momentos permanece no sítio até à romanização toda a Idade do Ferro, ainda que os espólios cerâmicos sofram evoluções morfológicas, e outros materiais se associem a esses, como é o caso das contas de colar de pasta vítrea azul, por vezes decoradas com círculos brancos. Os níveis da Idade do Ferro ofereceram ainda artefactos cerâmicos directamente relacionados com a prática da actividade metalúrgica, concretamente recipientes destinados à preparação de copelas, o que indica que a metalurgia da prata foi praticada no local. Ao nível arquitectónico e das técnicas construtivas, deve referir-se que as paredes das habitações eram de adobe, levantadas sobre alicerces construídos com pedras ligadas por argila, e que as plantas eram rectangulares. Foi também a argila que se usou para impermeabilizar a cobertura vegetal dessas estruturas habitacionais e a ela recorreram os habitantes da Alcáçova pré-rom. para construir muitos dos pisos que as pavimentaram. Ainda quanto às técnicas de construção, sabe-se que, nos momentos mais tardios da Idade do Ferro, a taipa foi também usada, e que o calcário moído se utilizou igualmente na feitura dos pavimentos. Parece importante ainda referir que as características orientalizantes de que a Idade do Ferro de S. se reveste têm de ser relacionadas com a posição geográfica que o sítio ocupa no território actualmente português. A presença de *Fenícios no local e a

actividade comercial que aqui se desenvolve só pode ser compreendida se tivermos em consideração que o sítio se localiza no fim de um largo estuário, exactamente em área onde pode dinamizar e rentabilizar o acesso ao interior. Ponto de charneira entre o litoral e o interior parece óbvio que S. tinha excelentes condições para promover essas dinamização e rentabilização e também para armazenar e transformar o estanho e até o ouro da Beira e, posteriormente, controlar o seu escoamento para o Atlântico e para o Mediterrâneo. Os trabalhos arqueológicos realizados em vários pontos do planalto deixaram claro que toda a sua extensão foi ocupada durante a partir do 1º milénio a.n.e., uma vez que em todas as áreas intervencionadas foi possível escavar níveis correspondentes à ocupação pré-rom. A superfície de pelo menos os actuais 4,5 ha foi, na totalidade, alvo de construções, cujos vestígios puderam ser registados durante os trabalhos de campo. Pode ainda acrescentar-se que a extensa área ocupada e os numerosos materiais recolhidos deixam antever uma população numerosa que já foi estimada em cerca de 1.000 habitantes. Também no território, a Idade do Ferro ficou marcada por transformações de grande impacto. Os estudos polínicos evidenciaram a domesticação da vinha e da oliveira em data coincidente com a chegada de populações orientais, e ficou provado o recuo da floresta e o aumento da área cultivada. Entre os finais do século IX e o século VIII a.n.e., há alterações significativas, tendo-se passado de uma floresta aberta, para uma paisagem de tipo estepe. Os elementos florestais baixam de valor, aumentando, consideravelmente a área não arborizada, o que parece responder à necessidade de áreas mais vastas para a prática agrícola, decorrente, de um acentuado aumento demográfico. Ao nível da dieta alimentar, há também alterações a registar, concretamente as provocadas pela incorporação de novas espécies faunísticas, como é o caso dos galináceos.

AA.VV., *De Scallabis a Santarém*, Lisboa 2002; Arruda, *Fenícios*.

A.M. Arruda